



Repórter Multimídia: A grande reportagem na internet (disponível em <http://www.reportermultimedia.com.br>)¹

Barbara Acácia CRISTIANO²

Verônica de Souza SILVA³

Renata CARRARO⁴

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

Com o advento da internet a maneira das pessoas se comunicarem mudou. Com isso, a forma de se produzir a notícia e de disseminar a informação também foram modificadas. As novas tecnologias e ferramentas, como o programa *Flash* e a linguagem *XHTML*, possibilitam a criação de produtos jornalísticos muito mais elaborados, dinâmicos e interativos, como por exemplo os infográficos e as reportagens multimídias.

O site Repórter Multimídia foi idealizado justamente para trabalhar o jornalismo, na categoria grande-reportagem, utilizando as possibilidades proporcionadas pela internet, pois reúne variados recursos, como fotos, vídeos e texto, para trabalhar o conteúdo jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: Webjornalismo; grande reportagem; Jardim Pantanal; Repórter Multimídia; Especial Multimídia.

INTRODUÇÃO

Amplamente conhecida pelo imediatismo dos fatos e a rapidez na atualização de conteúdo, a internet é vista como um meio de comunicação ágil e que não admite rodeios. O usuário que acessa a informação na rede está em busca de um texto claro e de fácil compreensão, no entanto, o medo de que tal informação seja considerada pouco atrativa ao usuário faz com que a grande reportagem, também conhecida como especial

¹ Trabalho apresentado no Expocom – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Bacharel (recém-formada) em comunicação com habilitação em jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: barbaracacia@gmail.com.

³ Bacharel (recém-formada) em comunicação com habilitação em jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: vesosi@superig.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: recarraro69@gmail.com.



multimídia, não seja comumente utilizada na *web*⁵, fazendo com que não haja um aprofundamento sobre determinado fato, predominando na rede apenas o factual.

O *webjornalismo* tem aberto horizontes para os jornalistas. É possível trabalhar o conceito de informação com inúmeros recursos, como áudio, vídeo, infográficos, entre outros, o que enriquece ainda mais o trabalho. Dessa forma, o ambiente *on-line* possibilita a produção de reportagens ainda mais completas. Sendo assim, questionamos se a internet não é um lugar privilegiado para a produção de uma reportagem especial, com cor, cheiro, sabor e som. Apesar dos muitos questionamentos sobre a grande reportagem, mesmo dentro dos veículos impressos, pelo trabalho de locomoção, pesquisa e busca por personagens relevantes, o que demanda tempo e dinheiro, a mesma continua sendo o carro-chefe de qualquer redação.

A metodologia utilizada no presente projeto, no que diz respeito ao suporte teórico necessário para seu desenvolvimento, reúne pesquisa bibliográfica sobre o estudo científico e a prática do *webjornalismo* e da grande reportagem multimídia.

O especial multimídia sobre as enchentes do Jardim Pantanal comprova por meio da prática que com empenho e criatividade é possível fazer um jornalismo para a internet que seja atrativo, informativo e ainda mais rico em detalhes, utilizando-se de todas as possibilidades proporcionadas pela multimídia.

1. JUSTIFICATIVA

Apesar de o *webjornalismo* ser conhecido por priorizar as notas curtas, as notícias e reprodução de matérias, atualmente, grande parte dos veículos on-line possui equipes completas trabalhando especificamente para a produção do conteúdo jornalístico para a internet, mostrando assim, o desenvolvimento constante.

Para Raquel Ritter Longh (2010, p. 149), isso ocorre devido ao avanço tecnológico. As mudanças das narrativas multimídias se dão principalmente por causa de programas de criação como *Flash*⁶, que possibilitam a criação desde infográficos

⁵ Termo em inglês que significa rede. Vem do WWW (**World Wide Web**), Rede Mundial de Computadores em português, a parte multimídia da internet, que possibilita a junção de textos, fotos, vídeos, sons e programas, além de permitir as conexões entre os documentos (*links*).

⁶ Adobe Flash, software de gráfico vetorial utilizado para a criação de animações interativas embutidas em um navegador web.



interativos, até o chamado “especial multimídia”, considerado como formatos de linguagens multimídias, compostas por texto, imagens e áudio.

Os primeiros produtos jornalísticos feitos com o *Flash* foram os *slides shows*, em 2001. Hoje o *Flash* tem sido cada vez mais explorado na criação de matérias multimídias. (LONGHI, 2010, p. 150-3). Se considerarmos os especiais multimídias herdeiros da grande reportagem impressa, poderemos classificá-los como parte do gênero interpretativo do jornalismo, seguindo o mesmo pensamento defendido acima, por Luiz Beltrão. Assim, podemos defini-lo como uma reportagem com interpretação, aprofundamento e detalhamento dos fatos, mas dentro de outra plataforma. Nesse caso, ressaltamos que apesar da definição dada, não há um conceito definitivo da produção jornalística dentro da internet.

Longh define os especiais multimídias levando em conta não só as linguagens, mas também os gêneros jornalísticos, o que cria um novo modelo de narrativa que não se encaixa na classificação tradicional de gêneros existentes.

(...) Ao mesmo tempo em que há uma combinação de linguagens com fins informativos, numa integração para a eficácia do conteúdo, resultando em uma narrativa intermídia, o especial faz o arranjo de distintos tipos de gêneros, como a entrevista, o relatório, a narrativa audiovisual do slide-show, dentre outros. (LONGH, 2010, p.159).

A reportagem on-line diferencia-se das que ocupam um espaço em uma folha de jornal, ou àquelas apresentadas dentro das mídias eletrônicas, pois vão além, utilizando-se de todos os recursos disponíveis na rede. Desta forma, as narrativas multimidiáticas começam a ganhar uma linguagem e características próprias.

Em entrevista, Raquel Ritter Longh afirma que “na internet podemos convergir os formatos de textos, sons e imagens. A grande reportagem no ambiente hipermidiático da rede vai ganhar muito, principalmente pelas possibilidades que a gente tem de fazer essa combinação de linguagens.”

Os especiais multimídias, como são chamadas as grandes-reportagens na internet, não possuem uma definição muito apurada, por se tratar de um produto que integra uma enorme quantidade de formatos e diferentes recursos da hipermídia. “O especial multimídia é um desses formatos em que a gente está vendo a reportagem avançar, exatamente porque se pode fazer as linguagens conversarem e se combinarem em pró da melhor informação”, conclui Longh.



Por isso, para compreendermos melhor as novas narrativas que estão sendo produzidas no ambiente on-line é preciso entender os vários conceitos que permeiam esse universo, ou seja, a multimídia, a hipertextualidade e a interatividade.

Para Pollyana Ferrari (2010, p. 79), o ciberespaço nos permite misturar, articular e incorporar formatos não textuais em textuais, imagéticos em sonoro e vice-versa tudo em um fluxo de negociações intersemióticas.

Desta forma, cada um dos meios integrados traz suas próprias linguagens e quando trabalhadas em conjunto, criam outros estilos linguísticos e formas de transmissão e consumo da mensagem.

Dentro deste contexto temos a multimídia, apesar de o termo ser usado diariamente em diversas situações para classificar produtos tecnológicos. Multimídia, assume uma amplitude maior, já que permite a junção de duas ou mais mídias dentro de uma única plataforma.

Nas narrativas multimídias, o hipertexto, traz a possibilidade do *hiperlink*, ou *links*, como são conhecidos. *Links* são palavras sublinhadas em um texto, onde o leitor pode acessar outro conteúdo em apenas um clique. Esse formato de texto permite ao leitor criar seus próprios caminhos seguindo uma leitura não-linear.

O *hiperlink* pode ser considerado um dos principais recursos utilizados na grande reportagem multimídia, pois, por meio deles podemos montar os vários caminhos que o leitor pode seguir, e assim, como hipertexto, o uso da multimídia e a interação que a internet permite, possibilita a criação de narrativas bem mais dinâmicas e completas.

2. MÉTODOS

Por se tratar de um produto para a internet, constatamos a necessidade de criarmos um *site* para a veiculação do mesmo. Denominado Repórter Multimídia, o *site* pode ser acessado através do endereço <http://www.reportermultimidia.com.br>.

O site Repórter Multimídia comporta uma grande reportagem multimídia, seguindo a definição dada por Raquel Ritter Longhi. Desta forma, o Especial é



composto por texto, fotos e vídeos, apresentado em um pacote único criado com *Flash e XHTML*⁷:

Grande reportagem constituída por formatos de linguagem multimídia convergentes, integrando gêneros como a entrevista, o documentário, a infografia, a opinião, a crítica, a pesquisa, dentre outros, num único pacote de informação, interativo e multilinear. (LONGHI, 2010, p.153).

O especial multimídia produzido aborda as enchentes no Jardim Pantanal, bairro da zona leste da capital paulista, que entre os anos de 2009 e 2010 ficou quase três meses debaixo d'água, além das grandes enchentes de 1995 e 1997.

Com base em entrevistas e depoimentos de moradores do bairro, especialistas e órgãos públicos, além das pesquisas aprofundadas, desenvolvemos uma narrativa *online*, discorrendo sobre as causas e as consequências das decorrentes enchentes na comunidade. O objetivo é focar não apenas na problemática dos moradores, mas em todos que estão diretamente ou indiretamente envolvidos com a questão das enchentes na comunidade. Isso inclui a Subprefeitura de São Miguel Paulista, que não respondeu a nenhum de nosso contatos, e o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), respectivamente, responsáveis pela administração pública, manutenção e limpeza do rio Tietê, para tratar das questões técnicas e legais.

Todas as informações técnicas sobre os alagamentos, repassadas pelo DAEE, foram confrontadas com o depoimento de um especialista em Geografia dos Recursos Naturais da Universidade de São Paulo - USP.

3. O JARDIM PANTANAL

O Jardim Pantanal é um dos bairros nas proximidades do rio Tietê que surgiu entre meados de 1980, durante o governo de Orestes Quércia, e início da década de 1990, época em que Luiza Erundina era prefeita de São Paulo, e é resultado de

⁷ EXtensible HyperText Markup Language, linguagem de programação que consegue ser interpretado por qualquer dispositivo, independentemente da plataforma utilizada, pois as marcações possuem sentido semântico para as máquinas.



ocupação irregular acarretada pelo déficit habitacional tão presente no nosso País. Está localizado sob antigas caixas de bota-fora⁸ aterradas por determinação da justiça.

Com área dentro do perímetro de construção do Parque Linear Várzeas do Tietê, os moradores do bairro ainda convivem com o fantasma da retirada de três mil famílias para dar espaço ao “maior parque linear do mundo”.

A primeira grande enchente registrada no local aconteceu em 1995, quando o número de moradores ainda era baixo. Em 1996 uma nova enchente assolou a comunidade, mas não se têm registros sobre suas reais consequências. Entretanto, foi durante as fortes chuvas do verão de 2009/10 que o bairro, composto por mais de cinco mil famílias, ficou mais de 60 dias debaixo d’água. Moradores tiveram suas casas invadidas pelas águas sujas do rio Tietê e, de acordo com depoimentos, não receberam qualquer tipo de ajuda do Poder Público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet é, sim, uma plataforma diferenciada para a criação de grandes-reportagens. Suas ferramentas permitem trabalhar a informação de forma mais ampla e completa, além da interação proporcionada ao receptor em todo o processo comunicacional, existente apenas no ambiente on-line.

No entanto, por se tratar de um fenômeno em erupção, o Especial Multimídia ainda é um tema pouco estudado no Brasil, com referencial teórico escasso, se comparado com as incontáveis possibilidades que a internet nos permite trabalhar, e com as inúmeras divergências de opiniões entre os pesquisadores da área.

Com base nas pesquisas realizadas e na grande reportagem realizada sobre as enchentes do Jardim Pantanal, podemos concluir que a grande reportagem multimídia possui uma vantagem enorme com relação às reportagens comuns, uma vez que se utiliza de todos os recursos dos meios de comunicação tradicionais; som, imagens, texto, áudio e gráficos, resultando em reportagens com bem mais profundidade, conteúdo, clareza e dinamismo.

⁸ Locais onde era depositado o material retirado do desassoreamento do rio Tietê, que por sua vez foram embargados pelo Ministério Público no início dos anos 80, proibindo a continuidade de sua utilização por questões ambientais.



A matéria produzida para o *site* Repórter Multimídia (<http://www.reportermultimidia.com.br>) exemplifica bem isso, além de poder ler a narrativa, a reunião de recursos permite ao leitor internauta conhecer o local e as pessoas que morram no bairro, por meio de mapas, fotos e vídeos, sem falar que isso tudo pode ser feito sem uma ordem determinada, possibilitando a customização do conteúdo. O internauta navega pela matéria seguindo o caminho que preferir. A interatividade proporcionada pela internet, elucidada nos Especiais, permite ao receptor da mensagem jornalística *on-line* participar e contribuir com o conteúdo por meio de opiniões, por exemplo, alterando o processo todo comunicacional, tornando-o, de certa forma, parte importante desse processo.

Por outro lado, apesar de toda essa mudança trazida pela internet, é necessário que os produtos multimídias passem a ser considerados como novos gêneros jornalísticos ou subgêneros dentro das classificações já existentes, como defendem muitos especialistas, e desta forma, sejam reconhecidos dentro dos ambientes acadêmico e profissional como produtos jornalísticos inovadores, capazes de transformar todo o processo de produção e difusão da informação. Ressaltando que, no Brasil, a produção de grandes-reportagens multimídia ainda é pequena, em comparação com países como Estados Unidos, Argentina e Espanha.

Por fim, podemos afirmar que o Especial Multimídia pode ser, sim, a tão almejada reportagem com cor, cheiro, sabor e som. Dizemos pode ser, e não “é”, por entendermos que a dificuldade para sua produção, no que diz respeito ao tempo gasto pelo jornalista na apuração dos fatos, a necessidade de bons profissionais de design e a tecnologia necessária para a realização deste trabalho demandam altos investimentos, que nem sempre são disponibilizados pelos portais de notícias. Lembrando que, assim como a internet, este tema está sempre sujeito a mudanças, evoluções e revoluções.



REFERÊNCIAS

Bibliográficas:

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Hipertexto, Hipermídia**. São Paulo: Contexto, 2007.

LONGHI, Raquel Ritter. **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. Estudos em Comunicação. Beira Interior, Portugal. Nº 7, volume 2, p.149-161, 2010.

LEANDRO, Paulo Roberto; MEDINA, Cremilda. **Interpretar os fatos é reconstruir o real**. Cadernos de Jornalismo e Comunicação. Rio de Janeiro, Nº 44, p.39-45, s/d.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.

MEDINA, Cremilda (org.). **Tietê, mãe das águas**. São Paulo: CJE/ECA/USP, 1995

MELO, José Marques de Melo; ASSIS, Francisco (org.). *Gêneros Jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. São Paulo: LTC, 2011.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a Narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo: Conceitos, análises e perspectivas**. Salvador : EDUFBA, 2010.

Eletrônicas:

BERTOCHI, Daniela. **Gêneros jornalísticos em espaços digitais**. Disponível em <http://bocc.unisinos.br/pag/bertocchi-daniela-generos-jornalisticos-espacos-digitais.pdf> (Acesso em 23/05/2011).

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais**. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.pdf> (Acesso em 18/07/2011).

DEPARTAMENTO de Águas e Energia Elétrica – DAEE. Disponível em <http://www.dae.sp.gov.br/> (Primeiro acesso em 25/05/2011)

FREITAS, Carolina. **Jardim Pantanal: a solução está logo ali**. VEJA, São Paulo, 14/01/2011. Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/jardim-pantanal-a-solucao-esta-logo-ali> (Acesso em 02/03/2011).

GIUDICE, Silvio Luiz; JUNIOR, Jorge Simão. **Projeto Pantanal. Revista Água e Energia. São Paulo, abril de 2009**. Disponível em http://www.dae.sp.gov.br/ace_rvoepesquisa/relatorios/revista/raee9904/inunda.htm (Acesso em 15/09/2011).

LIMA JÚNIOR, Walter Teixeira. **Infografia Multimídia avança na vanguarda no campo do jornalismo digital**. Disponível em [http://www.periodistaseninternet.org/docto_congressos-antiores/VcongressoBrasil/AIAPI%202004%20Walter%20Lima%](http://www.periodistaseninternet.org/docto_congressos-antiores/VcongressoBrasil/AIAPI%202004%20Walter%20Lima%20)



20Jr.pdf (Acesso em 06/05/2011).

MOREIRA AROSO, Inês Mendes. **A Internet e o novo papel do jornalista.**

Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/aroso-ines-internet-jornalista.pdf> (Acesso em 15/05/2011)

RIBAS, Beatriz. **Infografia Multimídia: um modelo narrativo para o webjornalismo.**

Disponível em http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_5iberoamericano_salvador_infografia.pdf (Acesso em 19/05/2011).

O ESTADO de S. Paulo. **Projeto Tietê 20 anos.** São Paulo, 22 de setembro de 2011. Especial H1-H5.